**TELESSAÚDE E ATENÇÃO PRIMÁRIA: A IMPORTÂNCIA DO TELERRASTREIO NO ENFRENTAMENTO DO SARS-COV-2 EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO.**

**Daniel Bastos Alves Lima¹, Gabriela Garcia de Carvalho Laguna¹; Anne Caroline Moitinho Silva¹; Caroline Prado Viana¹ e Clavdia Nicolaevna Kochergin2**

**¹: Discentes da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira.**

**²: Docente da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira.**

**INTRODUÇÃO:** A universidade pública é formada pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, sendo esta um importante elo de integração estudante-comunidade. No contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que trouxe desafios ao Sistema Único de Saúde, a universidade se adaptou visando superá-los. Durante a paralisação das atividades acadêmicas, iniciou-se o trabalho de telerrastreio, uma atividade desenvolvida pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, em parceria com o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS, financiado pelo Ministério da Saúde e o Hospital Israelita Albert Einstein, como forma de apoio à Secretaria Municipal de Saúde de Vitória da Conquista no combate à pandemia.    **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O objetivo principal do telerrastreio é acompanhar pacientes classificados como grupo de risco para o SARS-CoV-2. Desse modo, com o apoio da secretaria municipal de saúde (SMS), as Unidades de Saúde da Família (USF) forneceram listagem de usuários cadastrados em sua área de abrangência e que atendem aos seguintes critérios: pacientes idosos, e/ou hipertensos e/ou diabéticos, ao projeto. Para ele, cada estudante é vinculado a uma USF do município, sendo responsabilizado pelas ligações telefônicas. Durante as chamadas, são feitas perguntas registradas em sistema próprio. Assim, caso o paciente refira sintomas de síndrome gripal, o sistema registra e classifica o risco, direcionado para a USF de referência, para que seja adequadamente monitorado por profissionais de saúde. Caso o paciente não refira sintomas, o cadastro realizado permanece no banco de dados do município como assintomático. Em ambos os casos são feitas orientações gerais de prevenção ao SARS-CoV-2, acompanhada por escuta qualificada e promoção do cuidado. Quando iniciadas as atividades, em maio de 2020, percebeu-se que as maiores dificuldades relacionavam-se aos cadastros telefônicos dos usuários e recusas em responder às perguntas formuladas, em torno de 50% das chamadas efetuadas. **CONCLUSÃO:** Apesar das dificuldades encontradas, o telerrastreio apresenta-se como importante estratégia para a promoção da saúde e a redução de agravos dos usuários, por isso se firma como relevante neste momento pandêmico. Ao mesmo tempo, ações extensionistas promovem maior contato com a comunidade, pois permitem troca de conhecimentos e, consequentemente, transformações sociais, corroborando para uma formação profissional e humanista ampliada, abarcando o usuário em sua dimensão biopsicossocial e favorecendo a multidisciplinaridade nos processos de trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telessaúde; saúde pública; universidades.